

A ATUAÇÃO DO PIBID NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA VIVÊNCIA COM A POESIA & MÚSICA DE VINÍCIUS DE MORAES

Amanda Araújo dos Santos

Universidade Federal De Campina Grande. 100amandaaraujo@gmail.com

Patrícia de Farias Sousa

Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: paty_fariassousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao considerar o contexto da educação literária, em especial as atividades em sala de aula verificaram a necessidade de uma proposta de trabalho que almeje o desenvolvimento do gosto pela leitura e, sobretudo, no que diz respeito à leitura de poesia. Isto porque de acordo com Pinheiro (2007, p. 17) “de todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”.

As experiências de trabalho com a poesia na escola ocorrem na maioria das vezes de forma limitada. A começar pelos livros didáticos, que ainda reproduzem esquemas bastante pragmáticos para o trabalho com este gênero, e também pelo fato de muitos professores não serem leitores de poesia, desconhecendo as suas possibilidades de exploração e, por conseguinte, não aproximando o aluno para tal vivência (SOUSA, 2013).

A poesia tem a capacidade de provocar sentimentos e reflexões para além do sentido exposto. Mediante sua importância e o seu poder transformador em nossas vidas, “a poesia pode ser um elemento fundamental de educação da sensibilidade” (PINHEIRO, 2005, p. 25). Nesse sentido, o desenvolvimento da sensibilidade em relação à arte deveria ser um dos fios condutores do trabalho renovador com a poesia na escola, aliado ao objetivo de formar leitores críticos e sensíveis.

Apoiados na ideia de que é possível formar leitores de poesia e, tomando como norte a possibilidade de uma convivência poético-musical, que ainda se faz presente de forma muito tímida no cotidiano escolar, apresentamos como proposta de trabalho a leitura de poemas e letras de um dos grandes expoentes da poesia brasileira, Vinícius de Moraes. Tendo em vista realizar um trabalho que pretende aprimorar as competências no âmbito da leitura, faz-se necessário, inicialmente, adequar os textos às capacidades e aos interesses dos (as) alunos (as), evitando a abordagem de conteúdos desconexos com a vida dos (as) estudantes.



Nesse sentido, justifica-se o presente estudo que tem como proposta relatar uma prática de leitura de poesia realizada nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, que teve como público alvo os alunos do ensino médio de uma escola pública. Assim sendo, o trabalho objetivou formar leitores de poesia. No que tange aos objetivos específicos, elencamos os seguintes: conhecer e estimular o gosto pela leitura; propiciar a convivência com os poemas de Vinícius de Moraes; realizar atividades de leitura que desenvolvam a capacidade de perceber e apreciar a beleza dos elementos constitutivos do poema; refletir sobre algumas questões sociais, filosóficas e metalinguísticas postas nos textos e promover uma socialização dos textos poéticos lidos por meio da realização de atividades artísticas e culturais.

O percurso metodológico será baseado no diálogo mais sensível com a poesia, que possibilite a esses alunos/leitores terem asseguradas as suas palavras, suscitando, assim, experiências de leitura significativas com o poema. Pretendemos com este trabalho desenvolver uma prática contínua de leitura de poesia no âmbito escolar.

De acordo com Paes (1995, p.1):

O texto poético é o espaço rico e amplo, capaz de permitir a liberação do imaginário e do sonho das pessoas. É preciso que o fato poético esteja muito presente e seja bem trabalhado pela escola para que o universo escolar possa romper o tédio e a indiferença com que muitas vezes se vê recoberto. Um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos.

É dentro dessa visão que a escola deve oferecer propostas de trabalho com a linguagem poética, valorizando mais seu caráter plurissignificativo e ao mesmo tempo proporcionando aos alunos uma leitura prazerosa de poemas. Faz-se necessário ressaltar que, qualquer que seja o percurso escolhido, o importante é que o poema seja a base da reflexão e da vivência e que os educandos experimentem sua competência de atribuir sentido ao que está sendo lido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As reflexões que articulam poesia e ensino, de maneira mais geral, ainda não conseguiram imprimir mudanças significativas no contexto escolar. Segundo Aguiar (2008, p. 18), “Ler ficção e poesia, por conseguinte, não é entrar num mundo mágico, irreal e alienado, mas captar a realidade mais intangível, aquela sedimentada no imaginário a partir das ingerências do cotidiano da história individual e social”.

Nessa perspectiva, a experiência com a poesia pode colaborar de forma satisfatória para o desenvolver da imaginação, da sensibilidade, da criatividade e das potencialidades linguísticas do

aluno. Assim sendo, é de extrema importância uma prática de leitura significativa com a poesia para o educando (SOUSA, 2013).

Todavia, quando se discute assuntos relativos à poesia e ensino, surgem questionamentos do tipo: se este gênero (a poesia) é tão fundamental, por que a escola continua usando-o de maneira inadequada? E, com isso, apresenta uma realidade que não condiz com a ampliação na formação do leitor crítico e sensível. Quando a poesia se faz presente na escola é cercada pelo uso de metodologias que, muitas vezes, têm como causa o despreparo de professores e, por conseguinte, o trabalho inadequado com o texto poético acaba por distanciar ainda mais os alunos desta vivência poética ao invés de aproximá-los.

De acordo com Martins (2006), é importante a desenvoltura do professor para transformar o livro didático em aliado na motivação dos discentes em sala de aula e não somente como único recurso que, trabalhado à exaustão, pode tornar as aulas cansativas. Assim sendo, é necessário diversificar as atividades e os recursos didáticos utilizados, para envolver o aluno no âmbito dos estudos literários.

Nesse sentido, pode se concordar com Pinheiro quando diz:

Acreditamos que só quando aprofunda suas leituras é que o pesquisador terá condições de, em situações de ensino, instigar o jovem a novas descobertas diante do texto. Repetamos: ele não vai dar aula, no sentido de mostrar suas habilidades de analista, sua memória, sua erudição. Ele vai favorecer o encontro com o texto literário e criar condições pedagógicas para que crianças e jovens também possam descobrir a riqueza e o encanto do texto literário. (PINHEIRO, 2009, p.134)

O professor possui, então, uma grande tarefa quanto ao ensino de literatura, pois é ele o responsável em obter noções que acabam por funcionar como critérios para a crítica e avaliação das obras, como também para a coordenação das ações de leitura e interpretação realizadas pelos alunos. Para poder selecionar um texto de boa condição literária, como também escolher um método de compreensão e interpretação de uma obra específica.

No momento em que o trabalho com a poesia no contexto escolar pretender alcançar as dimensões acima destacadas, o percurso metodológico adotado será aquele que abarque estratégias coerentes, que sejam mediadoras do encontro/diálogo entre leitor e texto. Essa provocação do sentido mais amplo do texto é imprescindível, na medida em que permite ao aluno/leitor tornar-se sujeito de sua leitura, num processo de interação e de troca.

Com a finalidade de proporcionar uma vivência com a poesia, as atividades escolares que



propõem sua exploração devem oferecer um ambiente favorável para a leitura poética, possibilitando ao aluno sentir e experimentar seus efeitos estéticos, como o ludismo sonoro, as imagens simbólicas, a riqueza da linguagem figurada, dentre outros, através de uma relação ativa e constante com o poema.

A partir dessas constatações, convém ressaltarmos que muitos pesquisadores vêm apresentando propostas dinamizadoras voltadas para a leitura do texto literário. Uma delas é a de Colomer (2007) que apresenta uma proposta baseada no diálogo. Trata-se, segundo a autora, da “Leitura Compartilhada”.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades múltiplas. (COLOMER, 2007, p. 147)

Resultados apresentados por Colomer na sua obra *Andar entre livros* (2007) revelam que a falta de participação sócio familiar e um ensino fundamentado na leitura de um corpus reduzido a obras legitimadas, no qual o professor monopoliza a interpretação não abarcam esta ideia de “compartilhar”. No entanto, nas palavras da pesquisadora espanhola “pode-se afirmar, cada vez com maior segurança e de maneira cada vez mais pormenorizada, que a leitura compartilhada é a base para formação de leitores” (COLOMER, 2007, p. 106).

Em *Poesia na sala de aula* (2007) Hélder Pinheiro apresenta sugestões de abordagem da poesia em contexto escolar, bem como relatos de experiências que deram certo junto a diferentes públicos leitores. Além disso, mostra baseado em pesquisas e estudos a posição que ocupa nos currículos escolares e também sua presença mínima em livros didáticos.

Destacamos aqui as sugestões que são apontadas e exemplificadas pelo autor: leitura oral do poema, a organização de antologias, debate, as relações da poesia com os jogos dramáticos, com a música, com a encenação teatral e com a literatura de cordel. (PINHEIRO, 2007). No que concernem às vivências com o texto poético, cabe ao professor estar sempre buscando estratégias para suas experiências em sala de aula, com vistas a despertar seus alunos para uma sensibilização estética.

METODOLOGIA

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

Para a concretização desse trabalho foram realizadas tarefas divididas por etapas, a primeira delas correspondeu a um convite aos alunos da turma do 2º Ano “B” do Ensino Médio para participarem do Clube da Leitura José Leal, a fim de realizar encontros de leitura literária no espaço escolar e virtual, sob a mediação e coordenação da professora de Língua Portuguesa da escola, e de alunos (as) bolsistas e voluntários (as) do PIBID Diversidade (UFCG/CDSA). Para as demais etapas desta experiência de ensino adotamos a seguinte trajetória metodológica conforme consta na tabela a seguir:

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	
I Etapa	Divulgação /Convite para participar do Clube da Leitura.
II Etapa	Jogos Teatrais.
III Etapa	Encontros de Leitura Literária (Coletânea Poesia & Música de Vinícius de Moraes).
IV Etapa	Produção Textual (Diários de Leitura).
V Etapa	Atividades paralelas à leitura das obras, tais como exibição de vídeos literários; documentários; ensaios para as apresentações musicais e cênicas.
VI Etapa	Socialização do Projeto <i>Sarau Vinícius de Moraes: Música, Poesia & Paixão</i> realizado na IX Exposição Científica e Cultural da EEEFM Jornalista José Leal Ramos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O ponto de partida para essa vivência foi realizar com a referida turma uma atividade de motivação, a saber, Jogos Teatrais, que se configurou como um recurso lúdico, enriquecendo de maneira bastante agradável os momentos de aprendizagem, promovendo ainda um estímulo ao desenvolvimento de várias habilidades. Essa prática dos Jogos Teatrais foi vivenciada com a turma envolvida no projeto, conforme registro a seguir:



Encenação de Provérbios: Jogadores recebem determinados provérbios e têm a incumbência de encená-los para que a plateia adivinhe a partir do desempenho teatral qual é o provérbio em questão.

Essa prática de Jogos Teatrais com a turma do 2º Ano “B” oportunizou trabalhar o indivíduo como um todo, além de promover alguns benefícios em relação à pronúncia das palavras e o emprego da concordância, como também o desenvolvimento da sequência lógica contada pelos discentes e, por conseguinte, a interpretação. Os (as) educandos (as) se sentem animados ao exercitar tais atividades lúdicas, pois facilitam muito a compreensão e motivam a aprendizagem.

Na terceira etapa realizaram-se os encontros de leitura literária, mais especificamente com a poesia de Vinícius de Moraes. Para todos esses encontros seguíamos a mesma metodologia, rodas de leitura e discussão compartilhada. Vale ressaltar que, antes da leitura, alguns discentes que não tinham o hábito da leitura demonstraram certa resistência, porém, ao darmos início às atividades de leitura literária ficaram muito envolvidos e, com isso, participaram assiduamente das leituras realizadas de diferentes formas: Leitura Silenciosa; Postagens; Debate; Jogo Dramático, dentre outras. A seguir um registro dessa vivência:



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.



Em virtude de Vinícius de Moraes ser poeta e compositor, bem como escritor importantíssimo no cenário da literatura e da música brasileira, elegemos sua poesia como proposta de leitura. A convivência com a poesia e a música de Vinícius de Moraes em sala de aula foi delineada com base numa sequência didática, que estava dividida em dois momentos, a saber: o primeiro era a leitura dos Sonetos lírico-amorosos, seguido de Poemas de caráter social, filosófico/reflexivo. Já o segundo momento estava destinado ao trabalho com as canções desse grande compositor.

Para tanto, organizamos mais uma antologia, a qual era composta de poemas, letras de músicas e também de um texto que falava um pouco sobre a vida e obra de Vinícius de Moraes. Assim sendo, entregamos a antologia e solicitamos que fizessem uma leitura silenciosa dos poemas, depois passamos para a leitura oral expressiva dos sonetos, os quais foram recitados por mais de um (a) aluno (a) leitor (a). Isso oportunizou a percepção dos ritmos e da emoção que cada colega imprimia aos poemas que declamava.

A turma recepcionou muito bem os sonetos lírico-amorosos, alguns alunos disseram que acharam tão belos e tocantes que iriam postar na página do face book - Clube da Leitura. Essas atitudes dos alunos/leitores parecem revelar que as vivências postas nos poemas ativaram algumas reflexões sobre suas próprias experiências.

Na leitura de poemas de viés social, estimulamos os alunos a destacar algum verso ou estrofe que chamou sua atenção, bem como destacar algo que não foi compreendido, que o tocou ou incomodou, nesse momento, promovemos uma discussão. O poema que suscitou mais debate foi “A ROSA DE HIROSHIMA”, o qual foi lido em voz alta e também ouvimos sua versão musicada na voz de Ney Matogrosso. A partir dessa vivência, o aluno Ma do 2º ano B produziu um pequeno vídeo sobre tal música, explorando imagens que refletiam as consequências desse bombardeio nuclear.

A referida turma participou da experiência com as canções de Vinícius de Moraes de forma

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



significativa, pois se identificou muito com essas composições. Depois de lidas as letras de músicas da antologia, ouvimos as canções: “A Felicidade”, “Garota de Ipanema”, “Eu sei que vou te amar”, “Chega de Saudade”, “Pela luz dos olhos teus”, dentre outras. Os (as) alunos (as) acompanharam esse momento com bastante animação e até cantaram. As primeiras manifestações acerca das composições de Vinícius de Moraes foram de apreço: “As letras são românticas como os poemas” (Aluna Ka); “Gostei do ritmo das canções” (Aluna Bre); “Alguns versos tocam, emocionam” (Aluna He). Após esse momento de leitura, propusemos uma atividade, na qual um poema e/ou uma canção tinham que ser escolhidos para análise e comentário.

Ainda nessa convivência poética, passamos um filme sobre a vida e obra desse ‘poetinha’ como era chamado por seus parceiros musicais. Esse documentário possibilitou conhecer outra face do poeta, sua vida pessoal que repercutiu tanto em suas produções poéticas e musicais quanto na sociedade carioca. Dada a grande receptividade da poesia de Vinícius de Moraes, sugerimos finalizar esse trabalho com a realização de um Sarau Poético Musical a ser apresentado na IX Exposição Científica e Cultural da Escola, a fim de apreciar e divulgar a poesia e a música deste artista, bem como para socializar esse projeto de vivência com texto poético na escola.

O convite foi aceito pela turma do 2º ano B com entusiasmo e logo os (as) discentes começaram a planejar como seria aquele momento. Dissemos aos alunos que no Sarau poderiam recitar os poemas, cantar as músicas, organizar mural para exposição, dentre outras atividades. A turma gostou da ideia e fomos logo tratando de dividir as tarefas para organização desse momento. Cada grupo ficou responsável por organizar algo para realização do Sarau. Houve uma aula dedicada somente para o planejamento dessas ações, a saber: montar o cenário, cantar as composições musicais, declamar os poemas, produzir murais com as poesias e as discografias, produzir documentários, vídeos parodiados e apresentações culturais e cênicas. A turma aproveitou algumas aulas que antecederam o evento para ensaiar as apresentações.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.



Em 15 e 16 de Outubro de 2015 realizou-se a IX Exposição Científica e Cultural da Escola Estadual Jornalista José Leal Ramos, situada em São João do Cariri - PB. Nesse evento ocorreu a socialização do projeto interdisciplinar "Entre livros e leitores: vivenciando múltiplos saberes com a leitura literária no espaço escolar", do qual faz parte o projeto em questão. Nesta oportunidade, a turma do 2º Ano "B" realizou a socialização da vivência literária por meio da realização de um Sarau Poético Musical. Confira a seguir alguns registros dessa significativa experiência poética:

Sarau Vinícius de Moraes: Música, Poesia & Paixão



(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização desta proposta de leitura vem evidenciando resultados bastante satisfatórios como, por exemplo, as estratégias de mediação com dinamismo, o envolvimento dos (as) educandos (as) nas leituras promovidas pelo Clube da Leitura, tanto as realizadas no espaço escolar quanto no espaço virtual. O que nos chamou atenção nesse experimento foi o contato particular que todos os alunos envolvidos estabeleceram com a poesia.

Seguindo um percurso metodológico voltado para apreciação cotidiana do poema, realizamos atividades com diferentes abordagens em sala de aula e isso propiciou uma convivência mais demorada e significativa com os textos. Assim sendo, partilhamos com nossos alunos as sensações provocadas pela poesia, aproximando-os de suas emoções, de suas posturas diante da vida, além de motivar reflexões e críticas sobre a realidade sugerida em tais poemas.

Foi nessa atmosfera poética, musical, cultural e social que o Sarau foi realizado, percebia-se que os alunos estavam à vontade e se sentiam protagonistas e valorizados pelo trabalho feito com os poemas e as canções. Todos participaram de maneira assídua, alguns fizeram solos, outros encenaram, cantaram, dançaram, além da integração da turma. Convém destacar nessas ações o entusiasmo e a satisfação dos alunos durante todas as apresentações. É difícil descrever aquele momento, mas podemos dizer que era um modo diferente de socializar a aprendizagem, mais corporal, mais coletivo.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



REFERÊNCIAS

BRASIL, Linguagens, códigos e suas tecnologias: conhecimento de literatura. In: _____. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasil: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 49-81.

COLOMER, T. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor. In: BUNZEN, Clécio; MEDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.

PARAÍBA. Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. João Pessoa. Secretaria de Estado da Educação e Cultura/Coordenadoria de Ensino Médio, 2007.

PETIT, Michèle. O papel do mediador. In: _____. Os jovens e a leitura. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008. p. 147-189.

PINHEIRO, Hélder. Abordagem do poema: roteiro de um desencontro. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). O livro didático de Português: múltiplos olhares. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 62-74.

_____. Poesia na sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SOUSA, Patrícia de Farias. **Poesia, ensino e formação de professores: vivência com vozes da lírica feminina**. Dissertação de Mestrado. Campina Grande. Mestrado em Linguagem e Ensino, UFCG, 2013. 174 f.